

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES SOBRE SEU TRABALHO NO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC**

**Autora:** ALINE CAPPELLETTI TAVARES

**Banca examinadora:** Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia Pereira Lima (Presidente e Orientador), Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Alzira Batalha Alcântara, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Inês Ferreira de Souza Bragança (UERJ)

**Data da defesa:** 30/08/2016

## **RESUMO**

O objetivo do estudo é investigar as representações sociais de docentes sobre seu trabalho no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec. A pesquisa fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), em estudos da área da Educação Profissional, e propõe aproximações teóricas com o campo da abordagem das narrativas (auto)biográficas. O estudo foi realizado em uma instituição de Ensino Superior (ES) que oferecia cursos técnicos profissionalizantes do Pronatec, na cidade do Rio de Janeiro. Participaram oito professores que ministravam aulas em cursos de Massoterapia, Segurança do Trabalho, Estética e Farmácia. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e formulários para caracterização de perfil socioeconômico. A análise individual das narrativas foi complementada com a análise de conteúdo temática do conjunto das entrevistas. Os dados foram organizados em torno de três temas-chave: “Experiências de vida significativas e formadoras antes do Pronatec”, “Pronatec – aspectos gerais” e “Docência no Pronatec”. Com base nessa análise, buscou-se o modelo figurativo da representação social elaborada pelos docentes sobre o trabalho que exerciam no Programa. Trata-se de um esquema de organização do pensamento que coordena e concretiza os termos da representação. Proposto como hipótese interpretativa, esse modelo forneceu pistas para a objetivação e a ancoragem da representação investigada. O termo principal extraído das falas foi “sair da caixinha”. Para os docentes, é preciso “sair da caixinha” para “formar pessoas”, “ter jogo de cintura” para “atender à expectativa do aluno”, “se desafiar para construir algo novo”, “lidar com a diversidade de alunos”, “prepará-los para o mercado de trabalho”, além de esperar que o aluno “saia da caixinha e se adeque ao curso”. Considerou-se o “sair da caixinha” como objetivação, ou seja, a materialização de um esquema conceitual. A ancoragem foi buscada nas significações atribuídas pelos docentes ao Pronatec, por meio de metáforas. A metáfora “broto/planta” condensou esse significado, sustentada na possibilidade de crescimento, de expansão, de construção de algo que precisa de tempo para dar frutos. A relação entre objetivação e ancoragem mostra que para exercer o trabalho docente no Pronatec é preciso “sair da caixinha”, porém no âmbito de uma política que ainda está sendo plantada, apresenta fragilidades, ainda não se adaptou ao solo, não se enraizou de fato. Os resultados reforçam a descontinuidade que ocorre no Brasil em relação a projetos políticos no campo da Educação e as dificuldades dos docentes para se adaptarem à provisoriedade dessa situação. A pesquisa mostrou os significados atribuídos pelos participantes ao trabalho docente no Pronatec, contribuindo para futuros estudos que abordem a docência, particularmente no campo da Educação Profissional.

**Palavras-chave:** Representação Social, Narrativas de Vida, Professores, Pronatec, Trabalho Docente.